

A presente edição segue a grafia do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

info@marcador.pt
www.marcador.pt
facebook.com/marcadoreditora

© 2016

Direitos reservados para Marcador Editora
uma empresa Editorial Presença
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Copyright © 2015 by Ships At A Distance, Inc.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer forma
sem permissão por escrito do proprietário legal.

Título: *O Grande Livro da Seleção Nacional*

Autor: Rui Miguel Tovar

Revisão: Sérgio Fernandes

Paginação: Ana Margarida Pinto

Capa: Nuno Martins

Fotografia de capa: FPF/Francisco Paraíso, ASF

Fotografias contracapa: FPF/Francisco Paraíso, ASF

Fotografias do miolo: Págs: 8/9, 10/11, 17, 21, 22/23, 36, 45, 56 – **FPF**. Págs: 41, 46/47,
61, 65, 66/67, 81, 85, 98/99, 120/121 – **ASF**. Págs: 76, 94, 136, 162, 186,

208, 228 – **Shutterstock**. Págs: 105, 116, 127, 141, 147, 148/149, 167, 171, 172/173, 191,
197, 198/199, 213, 217, 218/219, 233, 239, 240/241, 252, 257, 263, 264/265, 279,

282/283 – **FPF/ Francisco Paraíso**

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-754-248-0

Depósito legal:

1.ª edição: maio de 2016

O GRANDE LIVRO DA SELEÇÃO

MEIO SÉCULO DE EUROPEUS
E MUNDIAIS

Tudo o que precisa de saber



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL

Índice ///

| | | |
|---------------|-------|-----|
| Introdução | | 14 |
| Capítulo I | | |
| 1966 | | 16 |
| Capítulo II | | |
| 1984 | | 40 |
| Capítulo III | | |
| 1986 | | 60 |
| Capítulo IV | | |
| 1996 | | 80 |
| Capítulo V | | |
| 2000 | | 98 |
| Capítulo VI | | |
| 2002 | | 120 |
| Capítulo VII | | |
| 2004 | | 140 |
| Capítulo VIII | | |
| 2006 | | 166 |
| Capítulo IX | | |
| 2008 | | 190 |
| Capítulo X | | |
| 2010 | | 212 |
| Capítulo XI | | |
| 2012 | | 232 |
| Capítulo XII | | |
| 2014 | | 256 |
| Capítulo XIII | | |
| 2016 | | 278 |

Quando eu tinha 11 anos...

Em 1966, eu tinha 11 anos. Lembro-me perfeitamente da importância que teve a primeira participação de Portugal na fase final de um Campeonato do Mundo. As equipas portuguesas vinham ganhando algum protagonismo no futebol europeu. Cada vez parecíamos mais próximos dos melhores. Tínhamos um rei, Eusébio da Silva Ferreira, entre os melhores jogadores do Mundo.

Portugal tinha tudo isto e, no entanto, só nesse ano nos estreávamos na fase final de uma grande competição. Porém, quem tem hoje 11 anos lembra-se de, pelo menos, duas ou três participações - é que não falhamos uma desde o ano 2000... Ainda bem!

Passei todas as férias da minha infância e da minha juventude nas Gaeiras, como quem vai a caminho das Caldas da Rainha. Há 50 anos havia por lá duas televisões: a do café da Maria Carolina e a do meu pai. Quando Portugal jogava, a aldeia dividia-se mais ou menos assim: homens para o café da Maria Carolina, miúdos para a rua em frente à nossa casa. A minha

mãe, entusiasta de futebol como conheci poucas na vida, punha a televisão à janela e lá ficava a malta a sofrer.

Cinquenta anos passados, sinto-me um verdadeiro privilegiado por conduzir a Seleção Nacional nesta nova aventura em França. O Fernando que aos 11 anos sofria por Portugal nas Gaeiras cresceu, amadureceu, cumpriu o sonho de viver do (e para o) futebol. Profissionalizou-se. Mas a emoção de se sentir português continua igual. Vivê-la no banco da nossa Seleção é uma dádiva pela qual saberei, sempre, estar agradecido.

Espero que este livro vos ajude a perceber a força que carregamos connosco e que esperamos, com o apoio dos portugueses, ver traduzida em vitórias.

Força, Portugal!

Fernando Santos, seleccionador nacional









Introdução ///

E vai rolar a festa, vai rolar. É só folhear estas 288 páginas. Força, sem medo. É uma viagem inacreditável de seis Mundiais e sete Europeus, desde 1966 até aos nossos dias, com o Euro-2016 incluído. Ao todo, são 13. O número do azar? Nem por isso. Vale-nos, por exemplo, Eusébio. É ele o camisa 13 em Inglaterra, de onde sai como melhor marcador, graças aos seus nove golos em seis jogos em pleno Mundial-66. Este é o nosso primeiro evento, mas poderia ter sido o segundo se tivéssemos aceite um convite do Brasil. O quê? Calma, vamos por partes.

A história remonta a 1946. Em julho daquele ano, Jules Rimet, então presidente da FIFA, anuncia o Brasil como sede da quarta edição, em 1950, durante um congresso no Luxemburgo. Sem danos provocados pela Guerra de 39-45 e em pleno crescimento económico, o Brasil é uma atraente opção. No tempo dos aviões a hélice e das demoradas viagens de viação, a organização concentra o Mundial em cinco cidades bem

próximas do Sudeste: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. Na qualidade de terceira cidade mais populosa do Brasil, com 524 mil habitantes, o Recife esperneia por uma vaga e consegue-a a 10 de setembro de 1946, junto do Governo Federal, que promete a construção de um estádio. Tal como agora, também em 1950 as obras são um tema problemático. E inacabado. Sem hipótese de construir o estádio a tempo e horas do Mundial, só resta uma opção: a de fazer reformas no Ilha do Retiro, casa do Sport Club do Recife, que até recebera, com estrondoso êxito, o maior clássico nacional (Fla-Flu) em 1947.

Ultrapassada toda essa burocracia, só falta mais um pormenor: substituir as seleções desistentes, Escócia e Turquia. O elevado custo da viagem fala mais alto e a Federação Brasileira coloca-se então em campo para arranjar duas alternativas. A primeira de todas é Portugal, eliminada na qualificação pela vizinha Espanha (5-1 em

Introdução ///

Madrid, 2-2 no Jamar). É a seleção treinada por Salvador do Carmo, com figuras emblemática como Barrigana (guarda-redes), Félix Antunes (defesa), Francisco Ferreira (médio), Jesus Correia, Travassos, Albano e Cabrita (avançados). Se aceitássemos, esta seria a primeira presença em Mundiais. A França também recebe o convite. As duas seriam colocadas no grupo 4, ao lado de Uruguai e Bolívia, e o Recife receberia o Portugal-Bolívia no dia 25 de junho. Tudo está animado. Pelo menos até 31 de maio, dia em que a Federação Portuguesa recusa embarcar na aventura. *“Na tabela oficial fornecida anteontem, pela Federação, o encontro Portugal x Bolívia teria o Recife como local, no dia 25 deste mês. Com a ausência dos lusitanos, foi esse jogo riscado da tabela e nossa capital ficou sem a grande atração”*, informa o *Jornal do Commercio* no dia 1 de junho.

Uma semana depois da nega de Portugal (que jogaria com a França em Belo Horizonte,

no Estádio Sete de Setembro, e com o Uruguai em Porto Alegre, no Eucaliptos), chega o não da França, sob o argumento de que a logística da viagem não lhe é favorável. No total, percorrem 3779 km (distância maior do que de Paris para qualquer outra cidade na Europa). Sem Portugal nem França, a FIFA tem de se contentar com um inédito grupo com duas seleções. O Uruguai esmaga a Bolívia por 8-0 em Belo Horizonte e inicia aí a gloriosa campanha rumo ao segundo e último título mundial da sua história, culminado com o 2-1 ao Brasil em pleno Maracanã. Nós sabemos de tudo isso ao longe, bem ao longe. Voltaremos ao Brasil na próxima oportunidade. Assim é. Em 2014, lá estamos a marcar presença no nosso sexto Mundial, o quarto consecutivo. Para dar ênfase à nossa força, qualificamo-nos para o Euro-2016, em França. É a nossa nona fase final seguida, a 13.ª da história. Lá está o 13, o nosso número da sorte. Apreciem-no bem. Sempre de braço dado com este almanaque.

Capítulo I - 1966 ///



1966 - Mundial de Inglaterra

A tática é bem simples: guarda-redes do Belenenses, defesa do Sporting e ataque do Benfica. Com estes ingredientes, Portugal estreia-se de forma entusiástica na história dos Mundiais, após eliminar a Checoslováquia, então vice-campeã mundial, na qualificação.

Pela mão do brasileiro Otto Glória, o técnico da Seleção Nacional que chegara a Lisboa em 1954 para limpar a face ao futebol amador português. O Benfica contrata-o para profissionalizar o clube e Otto mostra-se à altura do desafio: cria o Lar do Jogador, introduz concentrações e estágios com regras rígidas (os jogadores

não podem jogar às cartas ou aos dados nem dizer palavrões) e proíbe o próprio presidente do clube (Joaquim Bogalho) de ir ao balneário ou de falar com os futebolistas. À fama de disciplinador e duro junta-se-lhe uma outra personalidade, mais paternalista e humana.

Por tudo isto, a Federação Portuguesa de Futebol contrata-o. Em Inglaterra, Otto (neto de portugueses) enche-se de glória, assim como os jogadores, mais conhecidos por *Magriços*, na sequência de um concurso de alcunhas promovido pelo jornal *A Bola*. Entre *Zé*, *Lusito*, *Piruças*,

Magriços, *Cockinhas* e *Pimpão*, o povo escolhe *Magriços*, e *Magriços* ficou. Vestido de galo futebolista de Barcelos, ora essa.

Para Inglaterra, a Seleção Nacional leva uma comitiva de 34 pessoas, com 11 dirigentes, incluindo o selecionador (Manuel da Luz Afonso), o treinador de campo (Otto Glória) e o seu adjunto (Fernando Caiado), mais 23 jogadores (os 22 convocados pela FIFA mais o intruso Fernando Mendes: em jeito de prémio pela fratura da perna na Checoslováquia, durante a qualificação, toma lá um bilhete). À chegada a Londres, um dirigente da FIFA, de seu apelido

Final:

Inglaterra - RFA 4-2 (a. p.)

Goleador

Eusébio (Por), 9

Robinson, dá as boas-vindas a Portugal com um certo cinismo, que se revelaria premonitório: *“Desejo-vos todas as felicidades, sem esquecer que a Inglaterra está na prova.”*

Que comece então o Mundial! Portugal instala-se em Manchester. Na fase de grupos, os três rivais, todos eles, despacham-se com três golos (Hungria, Bulgária e até o Brasil de Pelé e Garrincha), com muitas curiosidades pelo meio. Na estreia, por exemplo, ninguém em Portugal vê o primeiro golo, de José Augusto, aos três minutos. A Emissora Nacional só começa a transmitir o jogo

um pouco depois. Com a Bulgária, outro exemplo: o autocarro da Seleção parte para o hotel sem Otto Glória, que faz a viagem no carro dos jornalistas. Com o Brasil, o inesquecível episódio da quezília entre Morais e Pelé. Lesionado, após duas entradas fora de tempo do sportinguista ao seu joelho direito, o brasileiro, melhor futebolista do Planeta, ameaça: *“Eu parto uma perna a você!”* Ao que Morais responde: *“Vai mas é fazer as malas [para casa].”* E a isto Coluna acrescenta: *“Pelé, olha que o Morais é perigoso, tem maus fígados.”*

Nos quartos de final, a surpreendente

Coreia do Norte, que eliminara a Itália, ganha 3-0 aos 24', quando Eusébio resolve entrar em cena para assinar quatro golos a fim de garantir a meia-final com a anfitriã Inglaterra, em Liverpool. O problema é que a FIFA altera o local à última hora e é em Wembley que Bobby Charlton, autor de um bis, faz chorar o *Pantera Negra*, que reduz de penálti. E ainda marcaria à URSS no jogo de apuramento dos terceiro e quarto lugares, resolvido pelo “bom gigante” José Torres. “Os *Magriços* em mangas de Tamisa”, escreve Carlos Pinhão, em *A Bola*. A história está escrita. Com glória. A de Otto. E a de todos os portugueses.

Os convocados

| | | | | |
|----|----------------|---|------------|------|
| 1 | AMÉRICO | G | FC Porto | 0/0 |
| 2 | CARVALHO | G | Sporting | 1/-1 |
| 3 | JOSÉ PEREIRA | G | Belenenses | 5/-7 |
| 4 | VICENTE | D | Belenenses | 4/0 |
| 5 | GERMANO | D | Benfica | 1/0 |
| 6 | PERES | M | Sporting | 0/0 |
| 7 | FIGUEIREDO | A | Sporting | 0/0 |
| 8 | LOURENÇO | A | Sporting | 0/0 |
| 9 | HILÁRIO | D | Sporting | 6/0 |
| 10 | COLUNA | M | Benfica | 6/1 |
| 11 | SIMÕES | A | Benfica | 6/1 |
| 12 | JOSÉ AUGUSTO | A | Benfica | 6/3 |
| 13 | EUSÉBIO | A | Benfica | 6/9 |
| 14 | CRUZ | D | Benfica | 0/0 |
| 15 | MANUEL DUARTE | A | Leixões | 0/0 |
| 16 | JAIME GRAÇA | A | Vitória | 6/0 |
| 17 | MORAIS | D | Sporting | 3/0 |
| 18 | TORRES | A | Benfica | 6/3 |
| 19 | PINTO | M | FC Porto | 0/0 |
| 20 | ALEX. BAPTISTA | D | Sporting | 5/0 |
| 21 | JOSÉ CARLOS | D | Sporting | 2/0 |
| 22 | FESTA | D | FC Porto | 3/0 |

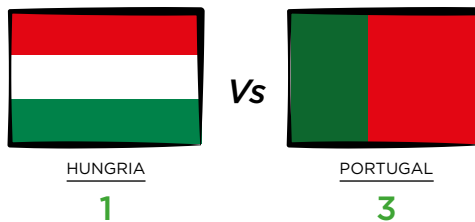
Selecionador Otto Glória (Bra)







O caminho



- > 1.ª jornada da fase de grupos
- > 13 de julho de 1966 (quarta-feira)
- > Old Trafford, em Manchester

🗝️ Árbitro: Leo Callaghan (País de Gales)

As equipas:

Szentmihalyi

Matrai

Kaposzta

Meszoly e Sipos (cap.)

Sovari e Nagy

Kakosi

Bené

Albert e Parkas

Carvalho

Morais

Alexandre Baptista

Vicente e Hilário

Jaime Graça e Coluna (cap.)

José Augusto

Eusébio

Torres e Simões

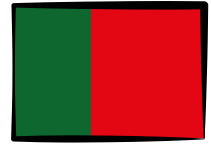
- > Ao intervalo: 0-1
- > Marcha do marcador:
 - 0-1, José Augusto (2 m, canto de Simões);
 - 1-1, Bené (58 m);
 - 1-2, José Augusto (65 m, ressalto);
 - 1-3, Torres (90 m, canto de Eusébio).



BULGÁRIA

0

Vs



PORTUGAL

3

- > 2.ª jornada da fase de grupos
- > 16 de julho de 1966 (sábado)
- > Old Trafford, em Manchester

🔑 Árbitro: José Maria Codeasal (Uruguai)

As equipas:

Naidenov

Shalamanov

Penev

Vutzov e Gagalenov (cap.)

Zhetchev e Yakimov

Dermendjiev

Zhekov

Asparoukhov e Katov

José Pereira

Festa

Germano (cap.)

Vicente e Hilário

Jaime Graça e Coluna

José Augusto

Eusébio

Torres e Simões

- > Ao intervalo: 0-2
- > Marcha do marcador:
 - 0-1, Vutzov (7 m, p. b.);
 - 0-2, Eusébio (38 m, assistência de Simões);
 - 0-3, Torres (82 m, assistência de Hilário).

O caminho



BRASIL

1

Vs



PORTUGAL

3

- > 3.ª jornada da fase de grupos
- > 19 de julho de 1966 (terça-feira)
- > Goodison Park, em Liverpool

🔑 Árbitro: McCabe (Inglaterra)

As equipas:

Manga

Fidélis

Brito

Orlando (cap.) e **Rildo**

Denilson e Lima

Jairzinho

Silva

Pelé e Paraná

José Pereira

Moraís

Alexandre Baptista

Vicente e Hilário

Jaime Graça e Coluna (cap.)

José Augusto

Eusébio

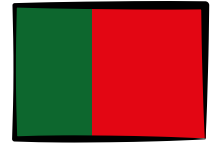
Torres e Simões

- > Ao intervalo: 0-2
- > Marcha do marcador:
 - 0-1, Simões (15 m, ressalto);
 - 0-2, Eusébio (26 m, livre de Jaime Graça e amortie de Torres);
 - 1-2, Rildo (73 m);
 - 1-3, Eusébio (85 m, ressalto).



COREIA DO NORTE

3



PORTUGAL

5

Vs

- > Quartos de final
- > 23 de julho de 1966 (sábado)
- > Goodison Park, em Liverpool

🔑 Árbitro: Menachen Ashkenasi (Israel)

As equipas:

Chan-Myung

Zoong-Sun

Yung-Kyoo

Jung-Won e Kyung

Seung-Zin (cap.) e Seung-Hwi

Bong-Zin

Doo-Ik

Dong-Woon e Seung-Kook

José Pereira

Morais

Alexandre Baptista

Vicente e Hilário

Jaime Graça e Coluna (cap.)

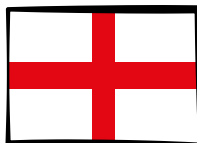
José Augusto

Eusébio

Torres e Simões

- > Ao intervalo: 3-2
- > Marcha do marcador:
 - 1-0, Pak Zin (1 m);
 - 2-0, Dong Woon (21 m);
 - 3-0, Pak Zin (25 m);
 - 3-1, Eusébio (28 m, ressalto);
 - 3-2, Eusébio (42 m, g. p.);
 - 3-3, Eusébio (57 m, assistência de Simões);
 - 3-4, Eusébio (61 m, g. p.);
 - 3-5, José Augusto (80 m, canto de Eusébio).

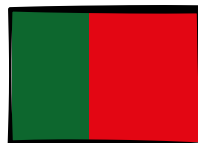
O caminho



INGLATERRA

2

Vs



PORTUGAL

1

- > Meias-finais
 - > 26 de julho de 1966 (terça-feira)
 - > Estádio Wembley, em Londres
- 🔑 Árbitro: Pierre Schwinte (França)

As equipas:

Banks

Cohen

Jacky Charlton

Bobby Moore (cap.) e Wilson

Stiles e Bobby Charlton

Ball

Hurst

Hunt e Peters

José Pereira

Festa

Alexandre Baptista

José Carlos e Hilário

Jaime Graça e Coluna (cap.)

José Augusto

Eusébio

Torres e Simões

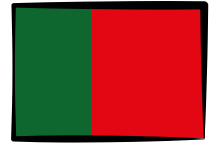
- > Ao intervalo: 1-0
- > Marcha do marcador:
 - 1-0, Bobby Charlton (31 m);
 - 2-0, Bobby Charlton (79 m);
 - 2-1, Eusébio (82 m, g. p.).



URSS

1

Vs



PORTUGAL

2

- > Apuramento dos 3.º e 4.º lugares
- > 28 de julho de 1966 (quinta-feira)
- > Estádio Wembley, em Londres

🔑 Árbitro: Kenneth Dagnall (Inglaterra)

As equipas:

Yashin (cap.)

Ponomarev

Korneev

Khurtsilava e Danilov

Voronin e Sichinava

Serebrjanikov

Metreveli

Banischevsky e Malofeev

José Pereira

Festa

Alexandre Baptista

José Carlos e Hilário

Jaime Graça e Coluna (cap.)

José Augusto

Eusébio

Torres e Simões

- > Ao intervalo: 1-1
- > Marcha do marcador:
 - 0-1, Eusébio (13 m, g. p.);
 - 1-1, Banischevsky (43 m);
 - 1-2, Torres (88 m, assistência de José Augusto).

Perguntas & respostas



- > Qual é o país organizador do Mundial?
- > Que equipa elimina, na fase de grupos, o Brasil, campeão em título?
- > Qual é o número da camisola de Eusébio?
- > Quantos países europeus jogam as meias-finais?
- > Dos 22 convocados de Portugal, qual é o clube mais representado, com oito?
- > Qual é o resultado da final entre Inglaterra e RFA aos 90 minutos?
- > Quantos jogos faz Portugal em Wembley?
- > Como se chama o cão que encontra a Taça Jules Rimet, após esta ter sido roubada, num jardim em Londres?
- > Qual a nacionalidade do selecionador nacional Otto Glória?